

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR**

**ÍNDICE DA CESTA BÁSICA SOBE 4,45% EM SÃO LOURENÇO
ENTRE AGOSTO E SETEMBRO**

O Índice da Cesta Básica de São Lourenço (ICB – FUSAL/UNIS) apresentou forte alta de **4,45%** neste mês de setembro comparado com agosto. Foi a segunda maior alta desde o início da pesquisa em março deste ano e o maior valor para a cesta básica na cidade, tendo já **acumulado alta de 10,57%** neste período. O levantamento é feito por meio da coleta de preços de 13 produtos componentes da cesta básica nacional de alimentos nos principais supermercados da cidade, usando a metodologia nacional do DIEESE.

Os resultados das pesquisas deste ano estão relacionados na tabela 1:

Tabela 1. Resultados das pesquisas mensais em 2021

Mês / Ano	Valor da cesta básica de alimentos	Variação de mensal ¹	Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho mensal para adquirir essa cesta
Março	R\$536,24	-----	52,70% ²	107h 15min
Abril	R\$538,55	0,43%	52,93%	107h 43min
Mai	R\$563,20	4,58%	55,35%	112h 38min
Junho	R\$571,23	1,43%	56,14%	114h 15min
Julho	R\$563,86	-1,29%	55,42%	112h 46min
Agosto	R\$567,65	0,67%	55,79%	113h 32min
Setembro	R\$592,91	4,45%	58,27%	118h 35min

Fonte: Departamento de Pesquisa – UNIS.

Neste mês de setembro o valor médio da cesta básica nacional de alimentos para o **sustento de uma pessoa adulta na cidade de São Lourenço** é de **R\$592,91**, correspondendo a **58,27% do salário mínimo líquido**. Assim sendo, o trabalhador que recebe um salário mínimo mensal precisa trabalhar **118 horas e 35 minutos** por mês para adquirir essa cesta.

Em outras cidades também pesquisadas pelo UNIS os valores da mesma cesta de produtos neste mês de setembro são os seguintes: Varginha (R\$509,78) e Pouso Alegre (R\$563,64). O DIEESE até esta data (03/09/2021) não havia divulgado os resultados das principais capitais brasileiras.

No período de agosto a setembro, dos 13 produtos componentes da cesta básica pesquisada em São Lourenço, 12 apresentaram alta dos preços médios, são eles:

¹ Em relação ao mês anterior.

² Foi realizado um ajuste em relação ao primeiro relatório a partir de uma adaptação da metodologia do DIEESE.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR**

Produtos	Média da alta dos preços
Tomate	27,49%
Açúcar refinado	7,59%
Banana	4,17%
Leite integral	3,68%
Farinha de trigo	3,40%
Carne bovina	2,57%
Café em pó	2,10%
Pão francês	1,58%
Óleo de soja	1,18%
Arroz	1,10%
Manteiga	1,08%
Batata	1,03%

Com relação ao **tomate**, os supermercados em São Lourenço ainda sentem o impacto forte da onda de frio que diminuiu a oferta deste produto e elevou os seus preços. Porém, o aumento das temperaturas está acelerando a maturação do tomate e deve contribuir com o aumento da oferta e para a queda nos preços médios no curto prazo, conforme já foi possível verificar na pesquisa realizada em Varginha. Quanto ao **açúcar refinado**, a alta nos preços ocorreu em função da safra da cana-de-açúcar neste ano estar muito abaixo do esperado, somando-se a isso a demanda que se encontra bastante aquecida. No que se refere à **banana**, a onda de frio que ocorreu nas principais regiões produtoras no final de julho reduziu fortemente a oferta deste produto e a recuperação da produção ainda não ocorreu de maneira efetiva mesmo com a elevação da temperatura. Espera-se que no curto prazo a oferta volte a subir e provoque diminuição nos preços médios. Já no que tange ao **leite integral**, o aumento dos custos de produção, o clima seco e a forte concorrência entre as indústrias de laticínios pela compra de matéria-prima explicam essa alta nos preços médios.³

Apenas um produto teve queda nos preços:

Produtos	Média da queda dos preços
Feijão carioca	-0,37%

A queda no preço médio do **feijão carioca** foi muito tênue e não remete a uma explicação da sua ocorrência.

Essa forte alta da cesta básica em São Lourenço e o seu valor atingindo a maior marca desde o início da pesquisa em março deste ano são fatores explicados principalmente pela dinâmica da oferta dos produtos que continua sendo muito impactada pela recente onda de frio e pelo clima seco. Soma-se a isso fatores como o câmbio desvalorizado e a forte demanda externa que continuam

³ Informações do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ-USP).



Departamento de
Pesquisa - Unis



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR**

influenciando os preços médios dos produtos alimentícios no Brasil. O último trimestre do ano geralmente apresenta elevações na demanda que deverão ser compensadas por políticas de incentivo ao aumento de produção e da oferta interna destes produtos, caso contrário novos aumentos de preços poderão ocorrer impactando ainda mais o orçamento das famílias.

São Lourenço, 03 de setembro de 2021.

**DEPARTAMENTO DE PESQUISA UNIS/MG.
FACULDADE UNIS SÃO LOURENÇO**

Responsáveis pela pesquisa e análise:

- Liliana Aparecida Lemos
- Prof. Frederico Imbelloni Bernardes
- Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior